



INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO

---

# SETOR CONVENCIONADO DE RADIOLOGIA



---

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

SETOR CONVENCIONADO DE RADIOLOGIA

### EDITOR

Entidade Reguladora da Saúde

Rua S. João de Brito, 621 L32, 4100-455 Porto  
geral@ers.pt | tlf. 222 092 350 | fax: 222 092 351

[www.ers.pt](http://www.ers.pt)

### ANO

NOVEMBRO 2023

---

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2023

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).

---



## ÍNDICE

05	<b>1   INTRODUÇÃO</b>
08	<b>2   ENCARGOS COM O SETOR CONVENCIONADO</b>
12	<b>3   ACESSO</b>
12	3.1 OFERTA
17	3.2 PROCURA
17	3.2.1 REQUISIÇÕES POR 1.000 HABITANTES
18	3.2.2 ATOS POR 1.000 HABITANTES
20	<b>4   CONCORRÊNCIA</b>
28	<b>5   CONCLUSÕES</b>



# 1

## INTRODUÇÃO



## 1 | INTRODUÇÃO

Os objetivos de regulação da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), conforme definidos nos seus Estatutos<sup>(1)</sup>, incluem o de “assegurar o cumprimento dos critérios de acesso aos cuidados de saúde, nos termos da Constituição e da lei” (alínea b) do artigo 10.º), “zelar pela legalidade e transparência das relações económicas entre todos os agentes do sistema” (alínea e) do artigo 10.º) e “promover e defender a concorrência nos segmentos abertos ao mercado, em colaboração com a Autoridade da Concorrência na prossecução das suas atribuições relativas a este setor” (alínea f) do art.º 10.º).

Na prossecução destes objetivos, a ERS tem vindo a acompanhar o funcionamento dos mercados do setor da saúde em diversos contextos, sendo o mercado da prestação de serviços de radiologia em Portugal particularmente relevante, por constituir a terceira maior despesa convencionada com o Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Dando continuidade às análises da área da radiologia em Portugal continental que a ERS tem vindo a realizar, desde 2009<sup>(2)</sup>,<sup>(3)</sup>, em dezembro de 2022 foi publicada uma informação de monitorização sobre esta área de cuidados<sup>(4)</sup>, na qual foram analisados os encargos com o setor convencionado de radiologia, a evolução dos preços, o acesso dos utentes aos estabelecimentos que prestam cuidados nessa área e a concorrência no mercado. Nessa informação de monitorização concluiu-se que os encargos com o setor convencionado de radiologia cresceram entre 2016 e 2021. Quanto à oferta, em julho de 2022, estavam registados no Sistema de Registo dos Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS 649 estabelecimentos na área da radiologia, dos quais 550 eram de natureza não pública. Destes, 72% tinham convenção com o SNS, verificando-se maior concentração (face ao número de habitantes) nas regiões de saúde do Norte, do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. Em termos de procura, o número de requisições e atos aceites por 1.000 habitantes e por região de saúde decresceram entre 2016 e 2020. A nível concorrencial, o mercado de Portugal continental apresentava um índice de concentração baixo.

(1) Aprovados em anexo ao Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto.

(2) De entre os estudos realizados pela ERS, destacam-se aqui os seguintes, relacionados com esta área de cuidados: “A Concorrência no Sector da Imagiologia” (2009), disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/media/pgmju3xc/file-22.pdf>; “Acesso, Concorrência e Qualidade no Sector Convencionado com o SNS: Análises Clínicas, Diálise, Medicina Física e Reabilitação e Radiologia” (2013), disponível em <https://www.ers.pt/media/jn1fyu4k/file-42.pdf>.

(3) Em 2016, em resposta a um pedido da ACSS, a ERS elaborou uma avaliação concorrencial dos mercados de serviços de radiologia, na qual constatou que o maior número de mercados geográficos relevantes com problemas potenciais em termos concorrenciais se situava nas regiões de saúde do Centro e do Alentejo.

(4) Disponível no *website* da ERS, em <https://www.ers.pt/media/ft4hdn5b/im-radiologia-2022-071223.pdf>



A presente informação de monitorização incide sobre os anos completos de 2019 a 2022 e o primeiro semestre de 2023, e segue a mesma estrutura do trabalho realizado em 2022, com exceção da análise da evolução dos preços convencionados, uma vez que, até ao momento, não foram registadas quaisquer alterações<sup>(5)</sup>. As fontes de informação utilizadas foram o Sistema de Registo de Estabelecimentos Regulados (SRER) da ERS<sup>(6)</sup>, a secção do Portal da Transparência – SNS<sup>(7)</sup> relativa a Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) convencionados, e dados do Instituto Nacional de Estatística (INE)<sup>(8)</sup>.

---

(5) A tabela de preços convencionados atualmente em vigor encontra-se disponível no website da ACSS, em <https://www.acss.min-saude.pt/2016/10/03/tabelas-meios-complementares-de-diagnostico-e-terapeutica/>.

(6) Dados extraídos a 02/11/2023.

(7) Dados disponíveis em [https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars\\_faturacao&disjunctive.area\\_mcdt&sort=data](https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars_faturacao&disjunctive.area_mcdt&sort=data), extraídos a 02/11/2023.

(8) INE (2021). *Censos 2021 – Divulgação dos Resultados Provisórios*. Instituto Nacional de Estatística. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=526271534&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=526271534&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt) (dados extraídos a 20/07/2023).

---



# 2

## ENCARGOS COM O SETOR CONVENCIONADO



## 2 | ENCARGOS COM O SETOR CONVENCIONADO

Considerando apenas os encargos com o setor convencionado de radiologia com o SNS, constatou-se que houve uma diminuição de 14,8% entre 2021 e 2022, tendo sido gastos, em 2022, 106 milhões EUR, ou seja, menos 18 milhões do que em 2021. Em relação à distribuição do total de encargos pelas cinco regiões de saúde, a análise da tabela 1 permite constatar que as regiões de saúde do Norte e do Algarve assumiram as

maiores percentagens – 31,3% e 24,9%, respetivamente – e as regiões de saúde do Alentejo e do Centro as menores percentagens – 7,8% e 12,0%, respetivamente (tabela 1). No primeiro semestre de 2023, o valor com os encargos com este setor convencionado foi de aproximadamente 68 milhões de EUR (i.e. 64,0% do total dos encargos de 2022).

**Tabela 1**  
Encargos com o sector convencionado de radiologia por região de saúde (em EUR), entre 2019 e 30 de junho de 2023

REGIÃO DE SAÚDE	2019 (EUR)	%	2020 (EUR)	%	2021 (EUR)	%	2022 (EUR)	%	JUN/2023 (EUR)	%
Norte	39.117.589	37,9%	30.392.751	39,3%	26.174.044	21,0%	33.253.252	31,3%	26.885.240	39,6%
Centro	18.488.203	17,9%	14.007.003	18,1%	32.043.985	25,7%	12.782.381	12,0%	12.255.421	18,0%
Lisboa e Vale do Tejo	38.055.473	36,9%	27.390.845	35,5%	52.029.913	41,8%	25.383.815	23,9%	23.792.246	35,0%
Alentejo	3.280.698	3,2%	2.400.194	3,1%	2.945.445	2,4%	8.288.914	7,8%	2.495.819	3,7%
Algarve	4.266.982	4,1%	3.073.820	4,0%	11.349.022	9,1%	26.396.219	24,9%	2.493.213	3,7%
<b>Portugal Continental</b>	<b>103.208.944</b>	<b>100%</b>	<b>77.264.613</b>	<b>100%</b>	<b>124.542.410</b>	<b>100%</b>	<b>106.104.582</b>	<b>100%</b>	<b>67.921.939</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.



Os encargos com o setor convencionado de radiologia em Portugal continental apresentaram uma variação negativa de 14,8% entre 2021 e 2022, sendo que a realidade por região de saúde é muito diversa (cf. tabela 2). Em concreto, as regiões de saúde do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo exibiram uma redução considerável em 2022, face ao ano anterior, de 60,1% e de 52,2%, respetivamente. As restantes regiões de saúde contrariaram esta tendência, destacando-se, com aumentos significativos, as regiões de saúde do Alentejo (181,4%) e do Algarve (132,6%).

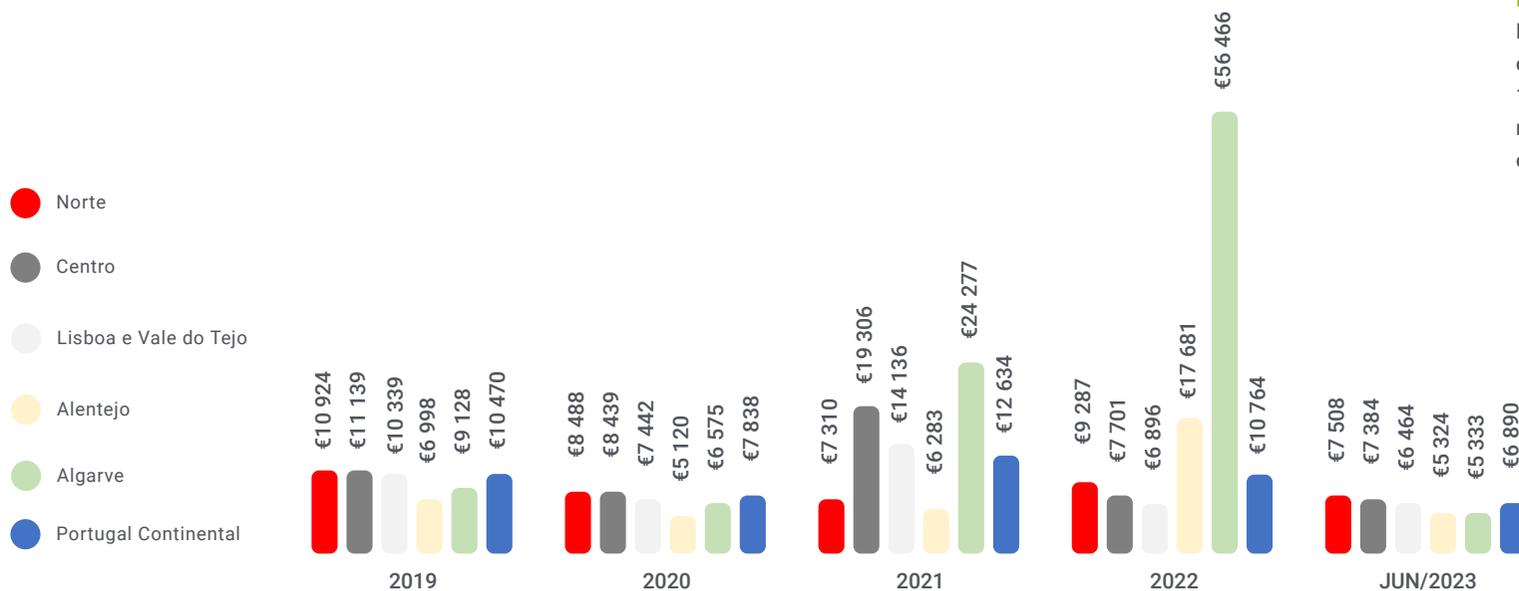
**Tabela 2**  
Taxa de variação dos encargos com o setor convencionado de radiologia, entre 2019 e 2022

REGIÃO DE SAÚDE	Variação (%) 2019-2020	Variação (%) 2020-2021	Variação (%) 2021-2022
Norte	-22,3%	-13,9%	27,0%
Centro	-24,2%	128,8%	-60,1%
Lisboa e Vale do Tejo	-28,0%	90,0%	-51,2%
Alentejo	-26,8%	22,7%	181,4%
Algarve	-28,0%	269,2%	132,6%
<b>Portugal Continental</b>	<b>-25,1%</b>	<b>61,2%</b>	<b>-14,8%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.



Da análise aos encargos ponderados pelo número de habitantes (figura 1), verificou-se que, em 2022, os encargos per capita diminuíram 1.870 EUR por 1.000 habitantes relativamente ao ano anterior, em Portugal continental. A região de saúde do Algarve apresentou os valores mais elevados em 2022, exibindo uma despesa de 56.466 EUR por 1.000 habitantes. No mesmo ano, a região de saúde do Alentejo apresentou o segundo valor mais elevado, de 17.681 EUR por 1.000 habitantes, e a região do Centro exibiu o valor mais baixo, de 7.701 EUR por 1.000 habitantes.



**Figura 1**  
Encargos com o setor convencionado por 1.000 habitantes de radiologia, entre 2019 e o 1.º semestre de 2023

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Portal da Transparência do SNS.



# 3 | ACESSO

---

3.1 OFERTA

---

3.2 PROCURA

---

3.2.1 REQUISIÇÕES POR 1.000 HABITANTES

---

3.2.2 ATOS POR 1.000 HABITANTES

---



## 3 | ACESSO

### 3.1 OFERTA

Em novembro de 2023 constavam do SRER da ERS<sup>(9)</sup> 870 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia<sup>(10)</sup>, 108 (12,4%) de natureza pública e 762 (87,6%) de natureza privada, cooperativa ou social (não pública). A comparação com a informação relativa ao ano de 2022, apresentada na tabela 3, permite constatar que houve um

aumento global da oferta disponível em todas as regiões de saúde. Tal como verificado no ano transato, a região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo tem o maior número de estabelecimentos na área da radiologia é (329), e a região de saúde do Alentejo o menor (33).

**Tabela 3**  
Estabelecimentos  
registados com  
valência de radiologia,  
por natureza jurídica

REGIÃO DE SAÚDE	Estab. Públicos		Estab. Não Públicos		Nº Total Estab.		Tx. Crescimento
	Nº	%	Nº	%	2023	2022	2022 - 2023
Norte	30	10,1%	268	89,9%	298	212	28,9%
Centro	25	15,4%	137	84,6%	162	117	27,8%
Lisboa e Vale do Tejo	38	11,6%	291	88,4%	329	258	21,6%
Alentejo	9	27,3%	24	72,7%	33	26	21,2%
Algarve	6	12,5%	42	87,5%	48	36	25,0%
<b>Portugal Continental</b>	<b>108</b>	<b>12,4%</b>	<b>762</b>	<b>87,6%</b>	<b>870</b>	<b>649</b>	<b>25,4%</b>

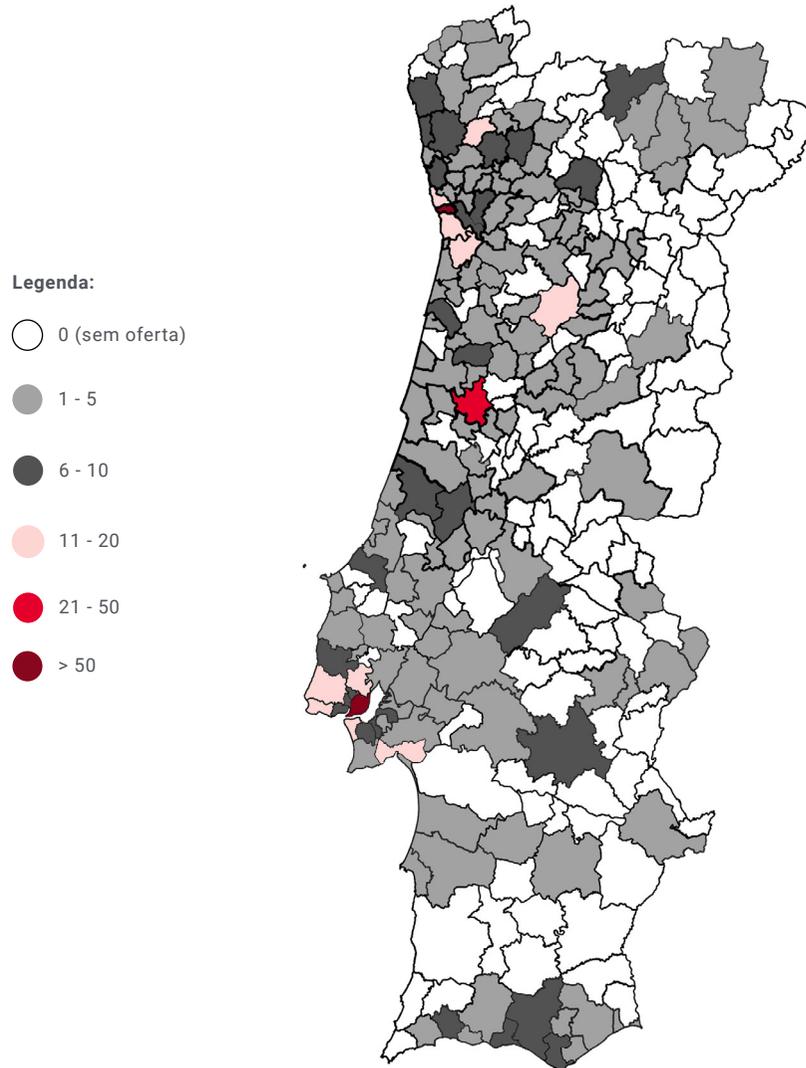
Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.

(9) Dados extraídos dos SRER da ERS a 07/11/2023.

(10) Adicionalmente, na área da Radiologia, constavam do SRER mais oito estabelecimentos de telemedicina e quatro unidades móveis, que não foram incluídos nas análises atuais.



A figura 2 permite visualizar a cobertura nacional disponível de estabelecimentos não públicos na área de radiologia, por concelho.



**Figura 2**  
N.º de estabelecimentos não públicos, por concelho

Realça-se que 42,1% dos concelhos de Portugal continental (117 concelhos – menos 16 que em 2022) não têm oferta disponível na valência de radiologia. A região de saúde com menor oferta relativa é a região de saúde do Alentejo, com 34 concelhos sem estabelecimentos na área de radiologia (72,3% dos concelhos da região). As regiões com melhor oferta relativa são a região de saúde de Lisboa e Vale do Tejo, que não tem oferta disponível apenas em 23,1% (12) dos concelhos, e a região de saúde do Algarve, sem oferta em 31,3% (5) dos concelhos. Verifica-se que os concelhos com maior número de estabelecimentos não públicos com a valência de radiologia são Lisboa (87), Porto (53), Coimbra (27), Cascais (18), Braga (17), Loures (16), Sintra (16) e Setúbal (15).



Análise da tabela 4 permite verificar que o número de estabelecimentos convencionados aumentou em quatro das cinco regiões de saúde (com exceção da região do Alentejo, com menos um estabelecimento do que em 2022). Em concreto, 55,1% dos estabelecimentos não públicos detêm convenção com o SNS (420 estabelecimentos).

**Tabela 4**  
Estabelecimentos  
não públicos  
convencionados, por  
região de saúde

REGIÃO DE SAÚDE	Nº Estab. Convencionados		% do Total de Não Públicos	
	2023	2022	2023	2022
Norte	155 ↑	142	57,8% ↓	77,2%
Centro	78 ↑	72	56,9% ↓	76,6%
Lisboa e Vale do Tejo	168 ↑	165	57,7% ↓	73,7%
Alentejo	10 ↓	11	41,7% ↓	61,1%
Algarve	9 ↑	8	21,4% ↓	26,7%
<b>Portugal Continental</b>	<b>420 ↑</b>	<b>398</b>	<b>55,1% ↓</b>	<b>72,4%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.



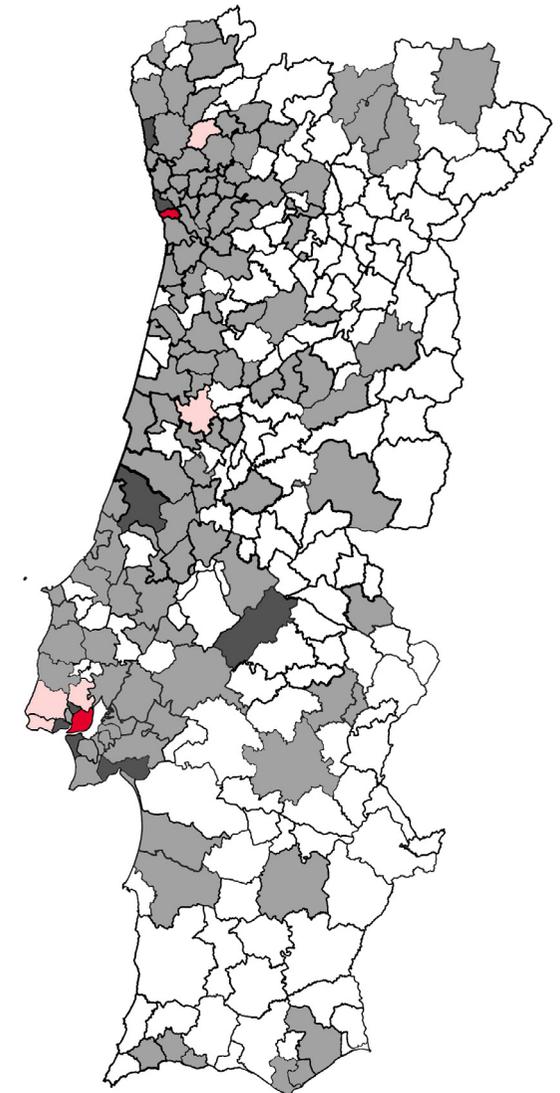
A figura 3 mostra a distribuição geográfica (por concelho) dos estabelecimentos não públicos com convenção com o SNS em radiologia. Em relação a 2022, há mais concelhos com oferta convencionada, mas é de referir a inexistência de estabelecimentos convencionados em 149 concelhos (e desses, 117 não têm qualquer oferta não pública, com ou sem convenção), o que contrasta com 152 concelhos em 2022.

Verifica-se que os concelhos com maior número de estabelecimentos convencionados para a valência de radiologia são Lisboa (40), Porto (30), Coimbra (16), Cascais (14), Loures (12), Braga e Sintra (ambos com 11 estabelecimentos convencionados).

Legenda:



**Figura 3**  
N.º de estabelecimentos não públicos convencionados, por concelho



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.



Na tabela 5 apresenta-se o número de estabelecimentos (não públicos e convencionados) ponderado pela procura potencial, expressa pelos rácios de número de estabelecimentos por 1.000 habitantes.

REGIÃO DE SAÚDE	Estabelecimentos Não públicos		Rácio Est. Não Púb./1.000 hab.		Est. Não públicos Convencionados		Rácio est. Não púb. convencionados/1.000 hab.	
	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022
Norte	268	184	0,075 ↑	0,051	155	142	0,043 ↑	0,040
Centro	137	94	0,083 ↑	0,057	78	72	0,047 ↑	0,043
Lisboa e Vale do Tejo	291	224	0,079 ↑	0,061	168	165	0,046 ↑	0,045
Alentejo	24	18	0,051 ↑	0,038	10	11	0,021 ↓	0,023
Algarve	42	30	0,090 ↑	0,064	9	8	0,019 ↑	0,017
<b>Portugal Continental</b>	<b>762</b>	<b>550</b>	<b>0,077 ↑</b>	<b>0,056</b>	<b>420</b>	<b>398</b>	<b>0,043 ↑</b>	<b>0,040</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e do INE.

**Tabela 5**  
Rácio de estabelecimentos não públicos (total e convencionados) por 1.000 habitantes

Em termos relativos, constata-se que o rácio do número de estabelecimentos não públicos por 1.000 habitantes aumentou em relação a 2022, quer em termos regionais, quer em Portugal continental. As regiões de saúde do Algarve, do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo apresentaram os rácios mais elevados (superiores a 0,077 – valor do rácio para Portugal continental).

No que concerne ao rácio de estabelecimentos convencionados com o SNS, verificou-se também um aumento em relação a 2022, em Portugal continental, com maior rácio nas regiões de saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro (superior ao obtido para Portugal continental, de 0,043 por 1.000 habitantes), tendo a região de saúde do Algarve exibido o rácio mais baixo.



## 3.2 PROCURA

Para caracterização da procura, e com o intuito de identificar eventuais diferenças regionais, foram utilizados dados demográficos do INE e informação sobre requisições em radiologia do portal da transparência do SNS, que se podem associar a diferentes graus de necessidade de cuidados de saúde da população residente em Portugal continental.

### 3.2.1 REQUISIÇÕES POR 1.000 HABITANTES

Entre 2021 e 2022, o número de requisições aceites por 1.000 habitantes aumentou 5,3% em Portugal continental, com as regiões de saúde do Alentejo, Lisboa e Vale do Tejo e Centro a exibirem crescimentos superiores ao nacional – 13,5%, 7,5% e 7,4%, respetivamente (tabela 6). No ano de 2022, foram apresentadas 485 requisições por 1.000 habitantes

De salientar que os dados disponíveis no portal da transparência do SNS e aqui utilizados se referem ao número de requisições aceites e atos aceites<sup>(11)</sup> em estabelecimentos convencionados, por área de MCDT, e que a região de saúde a elas associada é a ARS pagadora.

em Portugal continental, destacando-se a região de saúde do Norte com o maior número, correspondente a 541 por 1.000 habitantes, seguida pela região de saúde do Centro com 535 requisições por 1.000 habitantes. No primeiro semestre de 2023 o número de requisições totalizava mais de metade das registadas em 2022.

REGIÃO DE SAÚDE	2019	2020	2021	2022	jun/23	Variação (%) 2019-2020	Variação (%) 2020-2021	Variação (%) 2021-2022
Norte	523	379	529	541	291	-27,4%	39,5%	2,2%
Centro	519	375	498	535	283	-27,7%	32,7%	7,4%
Lisboa e Vale do Tejo	484	329	423	454	237	-32,0%	28,5%	7,5%
Alentejo	256	179	238	270	145	-30,2%	33,4%	13,5%
Algarve	374	247	327	337	166	-33,9%	32,3%	3,1%
<b>Portugal Continental</b>	<b>488</b>	<b>344</b>	<b>461</b>	<b>485</b>	<b>256</b>	<b>-29,5%</b>	<b>33,9%</b>	<b>5,3%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e do INE.

Tabela 6

Requisições no setor convencionado de radiologia por 1.000 habitantes e por região de saúde, entre 2019 e 30 de junho de 2023

(11) Importa referir que requisições aceites e atos aceites referem-se ao número de requisições utilizadas e atos realizados em estabelecimentos convencionados, por área de MCDT, salientando-se que da mesma requisição podem constar vários atos, e que a ARS a elas associada é a ARS pagadora.



### 3.2.2 ATOS POR 1.000 HABITANTES

Relativamente aos atos aceites por 1.000 habitantes, em Portugal continental cresceram 3,0% entre 2021 e 2022, tendo as regiões de saúde do Alentejo, Centro e Lisboa e Vale do Tejo exibido as maiores variações – de 11,3%, 5,0% e 4,7%, respetivamente. Em 2022, realizaram-se 599 atos por 1.000 habitantes em Portugal continental, e por região de saúde destacaram-se as regiões do Centro e do Norte com os maiores rácios, correspondentes a 665 e 651 por 1.000 habitantes, respetivamente.

REGIÃO DE SAÚDE	2019	2020	2021	2022	jun/23	Variação (%) 2019-2020	Variação (%) 2020-2021	Variação (%) 2021-2022
Norte	628	458	650	651	335	-27,0%	41,8%	0,2%
Centro	644	468	633	665	335	-27,3%	35,1%	5,0%
Lisboa e Vale do Tejo	609	414	546	572	288	-31,9%	31,8%	4,7%
Alentejo	327	231	310	345	182	-29,2%	34,0%	11,3%
Algarve	477	319	431	436	202	-33,1%	35,0%	1,2%
<b>Portugal Continental</b>	<b>602</b>	<b>426</b>	<b>582</b>	<b>599</b>	<b>304</b>	<b>-29,2%</b>	<b>36,5%</b>	<b>3,0%</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS e do INE.

**Tabela 7**  
**Número de atos aceites**  
**por região de saúde e**  
**por 1000 habitantes**



# 4

## CONCORRÊNCIA



## 4 | CONCORRÊNCIA

Conforme referido, em novembro de 2023 constavam do SRER 762 estabelecimentos de natureza privada, social ou cooperativa (não públicos) na área da radiologia, dos quais 420 detêm convenção para radiologia com o SNS. No entanto, uma vez que, para a análise concorrencial, o cálculo das quotas de mercado de cada operador foi feito com recurso ao número de requisições relativas a MCDT na área de radiologia, submetidas a pagamento (e aceites) às ARS<sup>(12)</sup>, não foram considerados 51 estabelecimentos não públicos que, apesar de se declararem detentores de convenção com o SNS na área de radiologia, à data da extração da informação não tinham apresentado quaisquer atos ou requisições a pagamento no 1.º semestre de 2023.

O universo aqui considerado é, portanto, constituído por 369 estabelecimentos não públicos, os quais se integram em 157 operadores (entidades ou grupos de entidades) que constituem efetivos concorrentes nos mercados.

A tabela 8 mostra o número de requisições aceites e pagas aos 50 operadores (33,1% do total de operadores)<sup>(13)</sup> que representam 80,2% das requisições submetidas a pagamento no 1.º semestre de 2023, mostrando a sua representatividade face ao total de requisições em termos nacionais.

Note-se que, apesar de a informação relativa ao ano de 2023 se circunscrever ao 1.º semestre do ano e a de 2022 se referir ao ano completo (o que se reflete no número total de requisições), no que concerne a representatividade de cada grupo registam-se apenas pequenas variações entre os dois períodos analisados.

---

(12) Portal da Transparência do SNS, em [https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars\\_faturacao&disjunctive.area\\_mcdt&sort=data](https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/exames-convencionados-e-area-mcdt/table/?disjunctive.ars_faturacao&disjunctive.area_mcdt&sort=data) (dados extraídos a 07/11/2023).

---

(13) A identificação das entidades e grupos empresariais é omitida nesta análise por se considerar informação de negócio sensível, e por tal identificação não ser essencial ao objetivo da presente publicação.

---



**Tabela 8**  
Requisições  
submetidas a  
pagamento às ARS  
pelos 50 operadores  
(entidades ou grupos  
de entidades) mais  
representativos a nível  
nacional

Operadores anonimizados (entidades ou grupos de entidades)	Soma de requisições aceites		Representatividade	
	2023 (1.º Sem)	2022	2023	2022
AA	456.471	876.861	18,1%	18,4%
AB	183.241	347.248	7,3%	7,3%
AC	87.025	145.639	3,4%	3,1%
AD	71.732	131.776	2,8%	2,8%
AE	66.163	125.817	2,6%	2,6%
AF	63.545	119.714	2,5%	2,5%
AG	59.670	108.026	2,4%	2,3%
AH	55.612	109.174	2,2%	2,3%
AI	52.041	105.931	2,1%	2,2%
AJ	47.635	91.986	1,9%	1,9%
AK	45.131	79.198	1,8%	1,7%
AL	44.381	82.903	1,8%	1,7%
AM	44.309	67.120	1,8%	1,4%
AN	38.992	73.901	1,5%	1,6%
AO	37.878	70.403	1,5%	1,5%
AP	37.344	53.984	1,5%	1,1%
AQ	36.146	67.239	1,4%	1,4%
AR	32.437	65.047	1,3%	1,4%
AS	30.604	60.906	1,2%	1,3%
AT	29.985	54.836	1,2%	1,2%
AU	25.772	45.668	1,0%	1,0%
AV	24.454	51.723	1,0%	1,1%
AW	23.190	47.668	0,9%	1,0%
AX	23.106	42.421	0,9%	0,9%
AY	21.281	34.729	0,8%	0,7%
AZ	20.712	39.103	0,8%	0,8%
BA	19.992	34.932	0,8%	0,7%



BB	19.930	36.334	0,8%	0,8%
BC	19.107	33.694	0,8%	0,7%
BD	18.940	34.353	0,7%	0,7%
BE	18.926	34.020	0,7%	0,7%
BF	17.091	34.762	0,7%	0,7%
BG	16.531	28.570	0,7%	0,6%
BH	16.330	26.109	0,6%	0,5%
BI	15.860	28.777	0,6%	0,6%
BJ	15.844	26.746	0,6%	0,6%
BK	15.346	30.052	0,6%	0,6%
BL	14.975	25.802	0,6%	0,5%
BM	14.540	30.490	0,6%	0,6%
BN	14.241	24.835	0,6%	0,5%
BO	13.730	26.373	0,5%	0,6%
BP	13.546	30.525	0,5%	0,6%
BQ	13.498	25.003	0,5%	0,5%
BR	13.101	26.665	0,5%	0,6%
BS	13.090	26.161	0,5%	0,5%
BT	12.947	24.560	0,5%	0,5%
BU	12.902	26.025	0,5%	0,5%
BV	12.776	26.252	0,5%	0,6%
BW	12.737	25.166	0,5%	0,5%
BX	12.731	22.653	0,5%	0,5%
<b>Resultado para estes operadores</b>	<b>2.027.568</b>	<b>3.787.880</b>	<b>80,24%</b>	<b>79,46%</b>
<b>Portugal continental</b>	<b>2.526.782</b>	<b>4.767.311</b>		



A avaliação do grau de concentração de um mercado é um dos principais fatores indicativos do funcionamento concorrencial desse mercado. No presente trabalho, a aferição do grau de concentração do mercado foi realizada através do cálculo das quotas de mercado e do Índice de Herfindahl-Hirschmann (IHH)<sup>(14)</sup>.

Na tabela 9 apresenta-se a caracterização da estrutura dos mercados nas diferentes regiões de saúde. A informação disponibilizada refere-se a indicadores calculados com base na totalidade dos operadores (entidades ou grupos de entidades) não públicos, com requisições pagas no âmbito da convenção em radiologia, considerando as áreas geográficas correspondente às regiões de saúde em que se inserem as ARS pagadoras, com apresentação do IHH.

**Tabela 9**  
Indicadores de estrutura dos mercados de unidades não públicas convencionadas em radiologia, por região de saúde

ARS	Requisições Aceites	% do operador com maior quota	IHH 2023		IHH 2022 <sup>(15)</sup>
Norte	1.043.017	34,41%	1.392	↑	1.371
Centro	468.130	12,28%	501	↓	564
Lisboa e Vale do Tejo	870.183	16,04%	523	↑	457
Alentejo	68.017	30,85%	1.806	↓	1.942
Algarve	77.435	31,09%	2.066	↓	2.277
<b>Portugal Continental</b>	<b>2.526.782</b>	<b>18,07%</b>	<b>473</b>	<b>↑</b>	<b>471</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS, do INE e do Portal da Transparência do SNS.

<sup>(14)</sup> O IHH é uma medida específica da concentração do mercado, equivalente à soma dos quadrados das quotas de mercado das empresas. Este índice varia entre 0, mercado perfeitamente concorrencial, e 1, monopólio (habitualmente, o índice é apresentado como resultado do cálculo com quotas de mercado na base 100, variando assim entre 0 e 10.000). Quanto mais alto é o IHH, maior é a concentração de quota num pequeno número de empresas. Este índice é utilizado como medida da concentração dos mercados pela generalidade das autoridades de defesa da concorrência, nomeadamente pela Comissão Europeia e pela Autoridade da Concorrência.

<sup>(15)</sup> Dados da última Informação de Monitorização realizada sobre Radiologia, disponível em <https://www.ers.pt/media/ft4hdn5b/im-radiologia-2022-071223.pdf>



A comparação dos valores do IHH de 2022 e de 2023 permite constatar um ligeiro aumento do índice de concentração nacional, com o IHH de Portugal continental significativamente abaixo do intervalo de valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações (2.000 a 10.000 pontos).

Em termos regionais, a figura 4 permite confirmar que os índices de concentração dos mercados são os mesmos que em 2022 – baixos nas regiões de saúde do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo; moderados nas regiões do Norte e do Alentejo e elevado na região do Algarve (apesar de mais baixo do que em 2022, ainda dentro do intervalo de valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, suscitam preocupações).

Legenda:

-  < 1.000 (IHH Baixo)
-  1.000 - 2.000 (IHH Moderado)
-  > 2.000 (IHH Elevado)

**Figura 4**  
Níveis de concentração dos mercados convencionados de radiologia, por região de saúde



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do SRER da ERS.



Os rácios de concentração calculados com base nos quatro grupos mais representativos que atuam em cada região de saúde (CR4), que se apresentam na tabela 10, permitem constatar que os graus de concentração, quer em Portugal continental quer nas diferentes regiões de saúde, não se alteraram significativamente em relação a 2022: em Portugal continental o grau de concentração continua a apresentar-se baixo, e a nível regional encontram-se graus de concentração elevados nas regiões de saúde do Alentejo e do Algarve, moderados na região de saúde do Norte e baixos nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro<sup>(16)</sup>.

Verifica-se também que, tal como em 2022, o operador com maior representatividade a nível nacional (AA) só corresponde ao maior grupo na região de saúde do Norte.

---

(16) Os rácios de concentração (CR) calculados com base nas quotas de mercado dos quatro maiores operadores traduzem-se nos seguintes graus de concentração:  **muito elevado**  para um coeficiente de 100%; elevado para um coeficiente entre 75% e 99%,  **moderado**  para um coeficiente entre 50% e 74%,  **baixo**  para coeficientes entre 25% e 49% e  **muito baixo**  para um coeficiente inferior a 25%. (cf. Bukvic, R. M., Pavlovic, R. Z., Gajic, A. M. (2017). Possibilities of Application of the Index Concentration of Linda in Small Economy: Example of Serbian Food Industries (No. 81707). Munich Personal RePEc Archive).

---



**Tabela 10**  
Indicadores de  
estrutura dos mercados  
por região de saúde,  
por referência aos  
quatro grupos mais  
representativos

Região de saúde Operador	Requisições Aceites	Rácio (req./pop.)	CR4 2023	CR4 2022
<b>Norte</b>	<b>1.043.017</b>	<b>0,29</b>	<b>52,94%</b>	<b>52,32%</b>
AA	358.954	0,10		
AC	81.025	0,02		
AD	67.062	0,02		
AK	45.131	0,01		
<b>Centro</b>	<b>468.130</b>	<b>0,28</b>	<b>33,57%</b>	<b>31,69%</b>
AE	57.508	0,03		
AP	37.169	0,02		
AG	32.325	0,02		
AQ	30.129	0,02		
<b>Lisboa e Vale do Tejo</b>	<b>870.183</b>	<b>0,24</b>	<b>37,00%</b>	<b>38,19%</b>
AB	139.558	0,04		
AA	67.425	0,02		
AF	63.179	0,02		
AI	51.822	0,01		
<b>Alentejo</b>	<b>68.017</b>	<b>0,15</b>	<b>73,41%</b>	<b>76,75%</b>
AB	20.983	0,04		
AJ	15.600	0,03		
CV	8.158	0,02		
DL	5.193	0,01		
<b>Algarve</b>	<b>77.435</b>	<b>0,17</b>	<b>83,54%</b>	<b>87,52%</b>
AV	24.077	0,05		
AO	16.756	0,04		
BT	12.720	0,03		
AA	11.137	0,02		
<b>Portugal Continental</b>	<b>2.526.782</b>	<b>0,26</b>	<b>31,60%</b>	<b>31,50%</b>
AA	456.471	0,05		
AB	183.241	0,02		
AC	87.025	0,01		
AD	71.732	0,01		

Fonte: Elaboração própria,  
com base em dados  
extraídos do SRER da  
ERS, do INE e do Portal da  
Transparência do SNS.



# 5 | CONCLUSÕES



## 5 | CONCLUSÕES

Os exames de radiologia constituem a terceira maior despesa convencionada com o SNS. Entre 2021 e 2022, os encargos com o setor convencionado de radiologia diminuíram 14,8%, tendo sido gastos cerca de 106 milhões de EUR em 2022.

No que respeita à oferta, em novembro de 2023 constavam do SRER da ERS 870 estabelecimentos prestadores de cuidados na área da radiologia, dos quais 12,4% de natureza pública e 87,6% de natureza não pública, o que representou um aumento de 25,4% no número de estabelecimentos em relação a 2022. Constatou-se que 149 concelhos de Portugal continental não têm oferta convencionada na valência de radiologia (por contraste com 152 em 2022) e, desses, 117 não têm qualquer oferta não pública, com ou sem convenção, destacando-se a região de saúde do Alentejo, onde 72,3% dos concelhos não dispõem de oferta não pública nesta valência.

Dos estabelecimentos não públicos, 72,4% têm convenção com o SNS, tendo-se verificado que o rácio de estabelecimentos convencionados por 1.000 habitantes aumentou em relação a 2022, com rácios mais elevados nas regiões de saúde de Lisboa e Vale do Tejo, do Norte e do Centro.

Em termos de procura, em Portugal continental o número de requisições aceites por 1.000 habitantes e por região de saúde aumentou 5,3% entre 2021 e 2022, tendo todas as regiões de saúde seguido esta tendência. No último ano em análise, foram apresentadas 485 requisições por 1.000 habitantes, mais 5,3% do que em 2021.

Relativamente aos atos aceites por 1.000 habitantes e por região de saúde, aumentaram 3,0% entre 2021 e 2022, destacando-se o maior aumento nas regiões de saúde do Alentejo (11,3%), Centro (5,0%) e Lisboa e Vale do Tejo (4,7%).

A nível concorrencial, foram considerados 369 estabelecimentos do setor não público com requisições relativas a MCDT na área de radiologia submetidas a pagamento (e aceites) no primeiro semestre de 2023, que se agrupam em 144 operadores (entidades ou grupos de entidades). Destes, 50 operadores (33,1% do total) representam 80,2% das requisições aceites para pagamento no 1.º semestre de 2023.



Tendo por base o IHH, foi possível constatar que os níveis de concentração dos mercados são os mesmos que em 2022. O IHH de Portugal continental continua a situar-se significativamente abaixo do intervalo de valores que, de acordo com as orientações da Comissão Europeia, poderão suscitar preocupações concorrenciais, sendo apenas de mencionar o nível de concentração elevado na região do Algarve que, apesar de apresentar um IHH mais baixo do que em 2022, continua a suscitar preocupações concorrenciais, de acordo com as orientações da Comissão Europeia.

O rácio de concentração calculado com base nos quatro grupos mais representativos que atuam em cada região de saúde (CR4) revelou que em Portugal continental o grau de concentração é baixo, encontrando-se graus de concentração elevados nas regiões de saúde do Alentejo e do Algarve, moderados na região de saúde do Norte e baixos nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro, com valores apenas ligeiramente diferentes em relação a 2022.



ERS  
ENTIDADE  
REGULADORA  
DA SAÚDE

| 20 |  
A N O S |

Rua S. João de Brito, 621 L32  
4100-455 Porto  
tlf. 222 092 350 | fax: 222 092 351  
geral@ers.pt | [www.ers.pt](http://www.ers.pt)